

EDIÇÃO ESPECIAL

# CartaCapital

POLÍTICA, ECONOMIA E CULTURA

www.cartacapital.com.br

## DILMA E O SEU TEMPO

**Por:** Eike Batista  
Abilio Diniz  
Roberto Setubal  
Luiz Carlos Trabuco  
Graça Foster  
Luiza Trajano  
Cledorvino Belini  
Delfim Netto  
Alfredo Bosi  
Maria Alice Setubal  
Mino Carta  
Fernando Lyra  
José Gomes Temporão  
Marcos Coimbra  
Vladimir Safatle  
Walter Maierovitch

COM CONTEÚDO

The  
Economist

9 DE JANEIRO DE 2013



ISSN 0073-0002  
9 771809-669002  
ANO XIX N° 730 R\$ 9,90



# Estamos no caminho certo

Com Dilma, as políticas de gestão tornaram-se prioritárias e começam a mostrar resultado

POR ABILIO DINIZ\*

**E**U CONHEÇO a presidenta Dilma Rousseff desde sua gestão à frente do Ministério de Minas e Energia. Acompanhei sua trajetória de perto, do ministério à Casa Civil, da campanha à Presidência. Dilma Rousseff, além de toda capacidade intelectual e de sua determinação e garra, é uma gestora competente. Tem uma cabeça de gestão, focada em resultados, sempre atenta aos detalhes e às questões de governança.

Seus dois anos de governo refletem essa postura. Um de seus primeiros atos foi instalar a Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade, da qual faço parte com outros empresários e ministros. Desde maio de 2011, temos trabalhado firmemente para aprimorar a gestão da máquina pública. Se os resultados ainda não são maiores é porque os desafios são imensos. Não se reformula a gestão de um país em dois, três ou mesmo quatro anos, mas o importante é que este governo passou a olhar a questão como prioritária.

A política econômica também tem sido bem conduzida pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, e pelo presidente do Banco Central, Alexandre Tombini. Com o respaldo de Dilma Rousseff, eles continuaram seguindo o modelo anterior de redução de juros e liberação do crédito. Porém, o governo tomou uma medida adicional, acelerando todos os projetos de infraestrutura, por meio de parcerias com o setor privado.

Não tenho dúvidas de que esses projetos e medidas acelerarão o crescimento da economia em 2013 e também nos anos seguintes. É claro que ainda há muito a fazer.

O plano de grandes investimentos em infraestrutura precisa continuar, com a efetivação dos projetos já licitados e o andamento das demais licitações. Também precisamos melhorar a educação e a



**“Temos um governo de esquerda que incentiva os empresários como se fosse de direita”**

**Infraestrutura.** Os projetos vão acelerar o crescimento

saúde, áreas em que o desempenho do Brasil está longe de ser satisfatório.

Esses investimentos devem sempre ser feitos juntamente com os empresários, tendo em mente que o grande motor da economia é o capital privado, por isso ele precisa ter confiança para investir.

A meta do governo para os próximos anos é crescer acima dos países emergentes. E, ao contrário dos arautos do catastrofismo, que pregam que a inflação pode disparar prejudicando a nossa rota de desenvolvimento, eu acredito que estamos no caminho certo. No passado, esses mesmos críticos disseram que o Brasil nunca poderia ter uma taxa de juro real menor

que 8% ou 9%. Hoje, ela está em 1,7%.

Aqui no Pão de Açúcar, nós colamos frases nas paredes sobre aquilo em que acreditamos. Uma delas é: “Não sabendo que era impossível, foi lá e fez”.

**Temos de olhar** para a realidade. Temos um governo de esquerda que olha para todos os brasileiros, mas que incentiva o setor privado como se fosse de direita. Eu reconheço e tenho dito isso no exterior. Aliás, como é bom falar do Brasil lá fora hoje. Nos anos 1980 — para mim, minha década perdida — participei da renegociação da dívida brasileira como membro do Conselho Monetário Nacional (CMN). Nessa época, todos nos olhavam com desconfiança.

Hoje, o cenário é completamente diferente. Temos orgulho de ser brasileiros. Nos anos 1980, o que mais eu almejava para o Brasil era democracia, crescimento, geração de empregos e maior distribuição de renda. Fico feliz que chegamos até aqui e tenho firmeza e convicção de que conseguiremos vencer os próximos desafios. ●

\*Presidente do Conselho do Grupo Pão de Açúcar